## **PERDOAR EM CRISTO**

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**Q**uando falamos em indulgência, recordamos as lições do Mestre: “*Vim para que tivésseis saúde*”. Quando Jesus nos falou essas palavras, quis dizer-nos que todos nós precisávamos de alguma coisa além do natural desempenho do perdão e da capacidade de entendimento. Somos falhos, ainda, quando perdoamos ou, com dificuldades para perdoar, complicamos o ato de desculpar, sendo exigentes, tantas vezes.

**J**esus, com o sentimento do amor, perdoava de modo natural, espontâneo, sem grandes complicações. Um paralelo entre ELE e nós, resultará em deficiência, de nossa parte, dos sentimentos relacionados ao perdão. Isso é compreensível e, por essa razão, o próprio Jesus nos avisou que viria para que pudéssemos, nele, saber perdoar o semelhante. Meditemos um pouco mais sobre isto: Como será perdoar, em Jesus, o nosso semelhante?

**S**erá, justamente, quando o observarmos com olhos cristãos; não com os olhos de nossa conquista espiritual, mas sim com olhos do mérito da Doutrina Cristã. Quando fizermos isso, saberemos perdoar, amparados numa força maior do que a nossa: seria como se disséssemos assim: “preciso perdoar”.

**R**epito, somos complicados para perdoar o próximo; mas se tivermos uma doutrina que nos oriente, que nos diga algo que nos mostre realmente o que somos e o quanto valemos, faremos do ato do perdão alguma coisa inspirada, até que, um dia, de tanto perdoarmos em Cristo, aprenderemos a perdoar em nós mesmos. Será esse o clímax do aprendizado.

**O**ra, meus irmãos, como será que chegaremos a perdoar em Cristo? Paulatinamente, estamos aprendendo, com o estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, leis importantes para a vida do homem comum. A que estudamos hoje, a da indulgência, é uma das leis morais mais severas, ao mesmo tempo que valiosa para o nosso progresso.

**A**ssim, estudando o Evangelho, meditando as suas lições, aprendendo a convivência fraternal, estamos aprendendo a viver em Cristo e, portanto, a trabalhar os nossos próprios sentimentos. É assim, meus irmãos, que estamos aprendendo a perdoar em Cristo: estudando o Evangelho.

**N**esta noite de tantos estudos e aprendizados, acrescentemos outro: o de saber trabalhar as ideias, por amor a Jesus.

**Q**ue ELE, o Mestre de todos nós, nos inspire, conduza e oriente, agora e sempre!

**M**uita paz, meus irmãos! Balthazar, pela graça infinita de Deus. Paz!  
***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***, vol. 3. CELD Psicografia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **A INDULGÊNCIA**

**17**. Sede indulgentes com as faltas dos outros, quaisquer que sejam; julgai com severidade unicamente as vossas ações; o Senhor será indulgente convosco assim como usardes de indulgência para com os outros.

**A**poiai os fortes: encorajai-os a ser perseverantes; fortificai os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus que leva em consideração o mínimo remorso, mostrai a todos o anjo do arrependimento estendendo suas brancas asas sobre os erros dos humanos, ocultando-os assim dos olhos daquele que não pode ver o que é impuro.

**C**ompreendei todos vós a misericórdia infinita do vosso Pai, e não esqueçais jamais de lhe dizer por vossos pensamentos e principalmente por vossos atos: “Perdoai nossas ofensas, assim como perdoamos aos que nos têm ofendido”. Compreendei bem o valor dessas sublimes palavras em que não só a letra é admirável, mas também o ensinamento que elas contêm.

**O** que pedis ao Senhor quando implorais que ele vos perdoe? Será somente o esquecimento das vossas ofensas? Esquecimento que vos deixa no nada, porquanto se Deus se limitasse em esquecer as vossas faltas, ele não vos puniria, mas também não vos recompensaria.

**A** recompensa não pode ser o preço do bem que não se fez, e ainda menos do mal que se praticou, mesmo que esse mal fosse esquecido. Rogando perdão pelos vossos erros, pedis a Deus o favor das suas graças para não voltardes a cair; a força necessária para entrar em um novo caminho, um caminho de submissão e de amor no qual podereis unir a reparação ao arrependimento.

**Q**uando perdoardes aos vossos irmãos, não vos contenteis em cobrir os seus erros com o véu do esquecimento, porquanto frequentemente esse véu é muito transparente aos vossos olhos; juntamente com o perdão oferecei-lhes o amor, fazei por eles o mesmo que pedis a vosso Pai celeste para fazer por vós. Substituí a cólera que desonra as criaturas pelo amor que as purifica. Pelo exemplo, pregai essa caridade ativa, infatigável, que Jesus vos ensinou; pregai-a como ele mesmo o fez durante *todo o tempo em que viveu na Terra, visível aos olhos do corpo, e como ainda a prega, incessantemente, desde que só é visível aos olhos do espírito. Segui esse divino modelo, caminhai sobre as suas pegadas; elas vos conduzirão ao lugar de refúgio onde desfrutareis de repouso após a luta. Como ele, pegai a vossa cruz, todos vós, e subi penosamente, mas também corajosamente, o vosso Calvário, no alto do qual está a glorificação. (João, bispo de Bordeaux. 1862.)*